



## **A TERRITORIALIDADE DA PROSTITUIÇÃO TRAVESTI NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE MARABÁ: O CASO DA PRAÇA MONSENHOR BALTAZAR JORGE**

Robson Carneiro Da Silva

robsonwal@unifesspa.edu.br

**Palavras-Chaves:** Prostituição, Travesti, Territorialidade, Gênero-Identidade.

### **1. INTRODUÇÃO**

A pesquisa consiste em estabelecer a relação entre espaço público e a prostituição, levando em consideração as diferentes estratégias de territorialização por grupos sociais presentes na Praça Msr. Baltazar Jorge, localizada no núcleo Nova Marabá - Marabá-Pa. O enfoque do trabalho é a prostituição que ocorre principalmente em espaços públicos: praças, ruas e calçadas tendo como referencial teórico (ORNAT, 2008) e (SILVA, 2002). Esses espaços são apropriados por diversos grupos sociais de acordo com seus interesses e usos, seja para o lazer, práticas esportivas, venda de drogas ou a prostituição, o que de acordo com Souza (1995) resulta em uma superposição de territorialidades com limites nem sempre bem definidos, gerando conflitos. O objetivo da pesquisa consiste em uma análise da territorialidade da prostituição travesti (MATTOS; RIBEIRO, 1996), um tema que vem ganhando cada vez mais espaço no debate acadêmico e na Geografia, principalmente após a década de 1990.

### **2. METODOLOGIA**

Como metodologia para a realização do trabalho procedeu-se a levantamento bibliográfico em obras sobre o tema; pesquisa de campo para levantamento e coleta de dados; entrevistas semiestruturadas com as travestis, com representantes de ONG's que atuam em defesa da comunidade LGBT em Marabá-Pa e moradores próximos à praça; bem como a elaboração de mapas temáticos Através de software livre Google Earth Pró versão, versão 7.1.5.1557.

### 3. RESULTADOS

Através de análises dos dados foi possível identificar que existe uma estreita relação entre os espaços públicos (praça) e a prostituição, uma vez que é um lugar de “visibilidade”, possibilitando a intermediação entre as travestis que oferecem seus serviços (favores sexuais) e o “cliente”. Além disso, foi possível mapear outras espacialidades de prostituição travesti em Marabá-Pa, ao todo (04) quatro pontos, cada um possui dinâmicas próprias em relação à apropriação espacial, manutenção e controle pelos seus respectivos grupos.

### 4. CONCLUSÃO

Os espaços públicos (praças) em Marabá (PA) desempenham um papel fundamental para a prática da prostituição pelos seguintes motivos: primeiro como os espaços públicos Serpa (2007) é um espaço de ação político e uma arena de manifestação de diferentes ideias de “cultura” são expressões sociais no contexto urbano, ou seja, qualquer um pode e deve utilizar-se desses espaços seja para fins sociabilidade, recreação, expressões políticas ou lazer. Neste sentido, esse espaço pode ser apropriado por qualquer pessoa ou grupo com as mais diversas finalidades, e usos, e isso pode ser constatado na área de estudo o que acaba por promover uma convergência de múltiplas territorialidades a praça é uma local que possibilita a “visibilidade” (vitrine) que possibilita a intermediação entre as travestis que oferecem seus serviços (favores sexuais) e o “cliente”. Outro elemento a ser considerado são as relações de pessoalidade que foram estabelecidas neste espaço público (Praça), a partir de interações distintas em diferentes tempos que acabaram por se materializar numa territorialidade que favorece a prática da prostituição. Os pontos mapeados foram: Praça Baltazar Jorge e Km 06 (ambo bairro Nova Marabá); Praça da Bíblia e Kartuimp (ambos no Bairro Cidade Nova). Esses espaços foram territorializados por diferentes grupos em diferentes tempos e espacialidades, o que há em comum entre eles é a questão de gênero (Travesti). Cada ponto possui configuração própria quanto à organização e ocupação, principalmente pela localização o que confere dinâmicas diferenciadas das relações de poder e de auto segregação.

### REFERÊNCIAS

ORNAT, M. J. **Território da prostituição e instituição do ser travesti em Ponta Grossa – PR**. 2008, 160 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa – Paraná, 2008.

SILVA, J. C. da. O Conceito de Território na Geografia e a Territorialidade da Prostituição. In: RIBEIRO, Miguel Ângelo. **Território e Prostituição na Metrópole Carioca**. São João de Meriti, RJ: Ed. Ecomuseu Fluminense, 2002, p.160.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: contexto, 2007. 205 p.

SOUZA, M. L. de. O território. Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: Castro, I.; Gomes, P.C.; Correa, R.L.. (Org.). **Geografia: Conceitos e temas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, v. , p. 140-164.

MATOS, R. B. de; RIBEIRO, M. A. C. **Territórios da prostituição nos espaços públicos da área central do Rio de Janeiro**. Boletim Goiano de Geografia, 15 (1): 57-79, jan. dez. 1995.